



Escolha de uma carreira



Nalgumas áreas da Irlanda do Norte, as escolas e os colégios estão a trabalhar bem no sentido de proporcionar melhores oportunidades de carreira e maior escolha de educação para os

jovens na faixa etária dos 14 aos 19 anos. Os jovens estão mais bem preparados para um leque de carreiras mais vasto e têm à sua escolha uma gama de disciplinas mais alargada que podem optar por estudar. O aconselhamento vocacional está a melhorar, mas a maioria dos jovens continua a precisar de mais ajuda para planear o seu futuro emprego.

O currículo das escolas pós-primárias está a mudar para permitir mais escolha aos jovens que desejem seguir uma determinada carreira. No futuro, os jovens poderão frequentar mais do que uma escola ou colégio, ou organização de formação, numa localidade ou área para completar a sua educação. A cooperação entre escolas e colégios está a melhorar em muitas áreas, mas continua a ser necessário que estes estabelecimentos de ensino trabalhem mais conjuntamente.

Educação pós escolaridade obrigatória (Further Education – FE) e formação

Houve grandes alterações na educação pós escolaridade obrigatória com a formação de seis novos colégios baseados na área. Em vez de irem para a universidade ou directamente para um emprego, mais jovens estão agora a estudar em colégios de educação permanente ou a seguir programas de formação que os preparam para as suas profissões. Em ambos estes sectores existem cada vez mais oportunidades de desenvolver competências práticas para empregos futuros.

Há mais alunos a continuar os seus estudos e a completá-los. Os colégios e as organizações de formação estão a fornecer melhor apoio nas competências essenciais de literacia, numeracia e TIC.

Os colégios de educação pós escolaridade obrigatória estão também a melhorar a forma como disponibilizam acesso e cursos adequados para jovens com dificuldades de aprendizagem ou com deficiências.

A maioria das organizações de formação melhorou a forma como apoia e orienta os formandos. Os professores e instrutores continuam a necessitar de incluir um maior uso de computadores nos seus programas de formação e de se certificar de que os formandos e aprendizes estão bem preparados para o emprego.



Trabalho com a juventude

Quase um terço dos jovens escolhe ir para algum tipo de serviço disponibilizado à juventude. Os animadores de juventude a tempo inteiro, a tempo parcial e voluntários proporcionam aos jovens um ambiente seguro e de apoio.



A maioria dos jovens desenvolve novas competências e interesses; os jovens têm a oportunidade de desenvolver competências que os ajudarão quando procurarem e quando encontrarem um emprego. Deveria haver uma melhor ligação entre aquilo que os jovens fazem nas organizações para a juventude e aquilo que aprendem nas escolas e colégios.

Organizações financiadas pelo DCAL

Existe uma vasta gama de organizações como as bibliotecas públicas, os museus e o Gabinete de Arquivo Público da Irlanda do Norte (Public Records Office of Northern Ireland) que disponibilizam bons recursos para os jovens e adultos. Algumas outras organizações apoiam o desenvolvimento dos desportos, das artes e o uso da tecnologia digital para fazer filmes. Estas organizações podem fornecer às escolas conhecimentos especializados e recursos importantes para ajudar os jovens na sua aprendizagem ou simplesmente para desenvolver os seus interesses e conhecimentos. Os inspectores afirmaram que deveria haver ligações mais estreitas entre aquilo que estas organizações fazem e aquilo que as escolas, os colégios e as organizações para a juventude fazem.



CONCLUSÃO

Existe muito trabalho bom nos sectores da educação, formação e juventude. A maioria das crianças, dos jovens e dos alunos adultos continua a conseguir bons resultados. Os inspectores reconhecem o bom trabalho de muitos professores, animadores de juventude, e dos agentes que trabalham para uma vasta gama de organizações de apoio. Continua a haver aproximadamente um quinto dos jovens que não alcança resultados tão bons como deveriam. Todos os envolvidos nos sectores da educação, da formação e da juventude necessitam de trabalhar conjuntamente para assegurar que todos os jovens têm as mesmas oportunidades de realizar todo o seu potencial.

Se desejar ler o relatório do Inspector Chefe na sua totalidade, dirija-se ao website do Inspectorado, no endereço www.etini.gov.uk.

Relatório Do Inspector Chefe

2006-2008



Providing Inspection Services for
Department of Education
Department for Employment and Learning
Department of Culture, Arts and Leisure



INVESTOR IN PEOPLE CUSTOMER SERVICE EXCELLENCE





Department of
Education
www.deni.gov.uk



Department for
**Employment
and Learning**
www.delni.gov.uk



Department of
**Culture, Arts
and Leisure**
www.dcalni.gov.uk

EM QUE CONSISTE O TRABALHO DO INSPECTORADO PARA A EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO?

O Inspectorado para a Educação e Formação (o Inspectorado) trabalha sobretudo no âmbito de três departamentos governamentais – o Ministério da Educação (Department of Education - DE), o Ministério do Trabalho e Aprendizagem (Department for Employment and Learning - DEL) e o Ministério da Cultura, Arte e Laser (Department of Culture, Arts and Leisure - DCAL).

No decurso do seu trabalho, os inspectores levam a cabo inspecções em todos os tipos de escolas, colégios de educação pós escolaridade obrigatória (colleges of Further Education), organizações de formação, formação de professores, centros e organizações para a juventude e organizações para o desporto e as artes. Os inspectores inspecionam lições e aulas; falam com directores e dirigentes, professores e funcionários, governadores, pais, crianças e jovens; redigem e publicam relatórios que avaliam a qualidade daquilo que observaram. Em resultado da sua experiência, o Inspectorado tem uma perspectiva única das experiências educativas de crianças, jovens e adultos.

Nos relatórios que fazem sobre aquilo que observaram, os inspectores usam as seguintes palavras:



Pode ler os pormenores de quaisquer relatórios de inspecção visitando o website do Inspectorado no endereço www.etini.gov.uk.

O QUE É O RELATÓRIO DO INSPECTOR CHEFE?

Desde Setembro de 2008, o Inspector Chefe é Stanley Goudie. O Inspector Chefe publica um relatório de dois em dois anos, que oferece pormenores sobre aquilo que tem estado a acontecer nos sectores da educação, da formação e da juventude. A finalidade deste relatório é informar os departamentos governamentais, as organizações inspecionadas, os pais e os jovens da qualidade do trabalho observado na educação, na formação e nos serviços disponibilizados à juventude.

Apresentam-se a seguir alguns dos resultados relativos ao período 2006-2008 que poderá achar interessantes.

Alterações no currículo

Nas escolas primárias e pós-primárias, o currículo está a ser alterado para dar às crianças e aos jovens competências que serão úteis para o mundo do trabalho e para a vida adulta. Muitos professores receberam formação para melhorar a forma como ensinam os alunos e desenvolvem estas competências. A maioria das escolas está a progredir bem nesta área.

Educação pré-escolar

Existem três tipos de serviços pré-escolares – escolas pré-primárias, unidades pré-primárias associadas a escolas primárias e grupos voluntários de actividades pré-escolares. Os inspectores chegaram à conclusão que a qualidade do trabalho em quase todos os tipos de educação pré-primária era satisfatória e, ocasionalmente, muito boa a excelente. As escolas pré-primárias tinham geralmente melhores padrões de qualidade e melhores recursos. As escolas primárias estão a começar a ter mais em atenção a aprendizagem que as crianças fizeram na pré-primária, o que ajuda ao progresso das crianças.



É importante que o Ministério da Educação procure formas de poder ajudar todas as crianças a ter a melhor experiência pré-primária possível e um bom começo para a sua educação.

Escolas primárias



A maioria das crianças da escola primária recebe uma boa educação e progride bem.

Um terço das escolas primárias necessita de melhorar a forma como planifica o trabalho da escola para assegurar que todas as crianças terão oportunidade de realizar todo o seu potencial. Há directores muito bons e excelentes na maioria das escolas primárias visitadas. Num quarto das escolas, o director e aqueles que organizam as diferentes áreas de aprendizagem necessitam de uma melhor planificação para todas as crianças.

O trabalho em Inglês e Matemática precisa de melhorar. As crianças com dificuldades, especialmente com o Inglês e a Matemática, necessitam de mais apoio que as ajude a progredir melhor.

Escolas pós-primárias

A maioria dos pais, professores e muitas crianças continuam incertos e ansiosos relativamente ao que irá acontecer na maioria das escolas pós-primárias nos próximos anos. Muitos alunos progredem bem nas nossas escolas pós-primárias. Aqueles que têm de trabalhar mais para se manter a par dos outros alunos da mesma idade necessitam de um apoio melhor. As escolas necessitam também de dar mais apoio aos jovens que não querem ir à escola.



Os inspectores observaram bom trabalho docente na maioria das escolas pós-primárias que visitaram. Em quase um terço das lições, os professores necessitam de planificar melhor e de pensar em formas mais interessantes de ajudar os alunos a aprender.

Em dois terços das escolas pós-primárias visitadas, o director e a equipa de gestão, incluindo os chefes de departamento, são bons ou mais do que bons nas suas funções. Num terço das escolas, eles precisam de usar melhor os resultados dos testes, os trabalhos de casa e aquilo que foi aprendido nas aulas para planificar o seu trabalho.

Escolas especiais



As escolas especiais são frequentadas por pouco menos de 5000 alunos. Quase três quartos das escolas especiais inspecionadas são boas ou mais que boas. Desenvolvem as competências sociais e de vida dos alunos para os preparar bem para a vida adulta. Há mais jovens a continuar os seus estudos e a sua formação, se bem que continue a haver necessidade

de aumentar estas oportunidades. Os sectores da educação e da saúde necessitam de trabalhar mais conjuntamente com vista a proporcionar melhor apoio aos alunos das escolas especiais e às respectivas famílias.

Uso da tecnologia da informação e da comunicação (TIC)

Muitos jovens têm a oportunidade de usar computadores que os ajudam na sua aprendizagem. Os professores dos diversos tipos de escolas usam o quadro branco interactivo em mais lições. Os professores e os jovens necessitam de usar os computadores com mais frequência e em mais disciplinas.